

RESENHA

DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. São Paulo: FGV Editora, 2011, 160 p.

Repensando os estudos da injustiça social e autoritarismo

HUGO LEONARDO GUILHERNANDES CARDOZO*



O autor

Psiquiatra, psicanalista e professor no *Conservatoire National des Arts et Métiers*, em Paris, Christophe Dejours é o fundador da psicodinâmica do trabalho. Seus principais livros estão relacionados à saúde psíquica do trabalhador e ao sofrimento no trabalho.

O ponto de partida de sua análise o autor analisa as graves questões econômicas que afetam direta ou indiretamente o mundo do trabalho.

As contribuições dessa análise são de importância para *management* com o liberalismo do mercado, agregando aos trabalhadores em geral. Onde passou a ser observado nas sociedades avançadas, sendo visto como uma precondição para o progresso social e o crescimento econômico.

Christophe Dejours disserta críticas à perspectiva de que os indivíduos somente sobreviverão no mercado se superarem a si próprios, tornando-se cada vez mais competitivos e eficientes que os colegas e concorrentes, primando pelo individualismo.

O autor procura persuadir o leitor apontando as contradições presentes nos cenários do trabalho. Trazendo informações sobre sua constante no ambiente do trabalho como não fundamentalmente enlouquecedor, mas como algo que pode levar o homem ao sofrimento psíquico, dependendo do ambiente de trabalho em que ele se encontra.

Isso porque em suas pesquisas os trabalhadores não se mostraram passivos, mas capazes de se protegerem dos efeitos nefastos do ambiente de trabalho à sua saúde mental.

Na realidade, Dejours deseja deixar claro que o objeto da psicodinâmica do trabalho é o “sentido do trabalho”, ou seja, o seu significado para o sujeito, possibilitando seu crescimento pessoal e o reencontro com sua subjetividade (e criatividade), tão esquecida atualmente no modelo de organização do qual muitos de nós ainda fazemos parte.

Enfim, o que Dejours debate acerca das questões que acontecem no dia-a-dia do trabalho, nas diversas áreas, pois as atividades desempenhadas podem ser em

parte uma construção dos próprios trabalhadores, cabendo-lhes a responsabilidade de pensá-las e ressignificá-las de modo que os conflitos, a insatisfação, o desprazer sejam equacionados e negociados revertendo em danos, os menores possíveis. A obra propicia que se faça uma reflexão sobre importantes implicações do trabalho no âmbito das instituições, dos grupos laborais e particular para cada um, enquanto sujeito-trabalhador.

“A Banalização da Injustiça Social” é um livro que merece atenção, pois oferece uma síntese rigorosa e provocativa das manifestações de crítica as teorias do Taylorismo, realizada por um especialista na área psicanalista e psicossomático, onde desenvolveu pesquisas buscando encontrar, no ambiente de trabalho, a

existência de psicopatologias. Além disso, estimula a pensar sobre a natureza dos estudos críticos em Administração no Brasil. Apesar do contexto focado referir-se à França, muitos pontos relacionados ao trabalho podem ser extrapolados para outras sociedades, em particular para o Brasil.

Para aqueles que estão dispostos a agregar mais informações sobre o tema, recomenda-se o livro “A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho”, onde no início de suas pesquisas, Dejours faz fortes críticas ao Taylorismo através de sua teoria “Organização Científica do Trabalho”.

Recebido: 2012-11-05

Publicado: 2013-01-03



* **HUGO LEONARDO GUILHERNANDES CARDOZO** é Mestrando em Administração pela Unigranrio.